

Adoniram Judson

Heróis: Legados de Fé da Modernidade—Parte 5

João 12.24

Introdução

Em João 12.24, o Senhor Jesus fala aos seus discípulos, contando-lhes de sua futura morte, ressurreição e glorificação. Nessa passagem, Cristo fala profeticamente não somente de sua própria morte, mas daqueles que, até mesmo nos dias de hoje, entregam suas vidas para seguir Jesus, independente do que aconteça.

Jesus Cristo afirmou em João 12.24:

Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

Sem dúvidas, Jesus sugere nesse texto que sofrimento e frutificação andam de mãos dadas. Na verdade, parece haver um paralelo entre grande sofrimento e grande influência para a glória de Cristo. Por que os indivíduos que estudamos, tanto personagens bíblicos como crentes no decorrer da história da igreja, foram indivíduos que realizaram muito para Deus, mas ao mesmo tempo sofreram tanto para ele? De fato, quanto mais eles sofreram, mais são estudados e continuam influenciando nosso mundo para Cristo.

As palavras que nosso Senhor proferiu enquanto entrava em Jerusalém poucos dias antes

da crucificação ainda ecoam até hoje com este princípio eterno: o legado do fruto espiritual pertence ao homem ou mulher que diz a Cristo, com efeito: “Aqui estou, pode me enterrar.” Aqui estou, disposto a até mesmo morrer; pode me enterrar.

Incluído no grupo de servos que se encaixam nessa descrição feita pelo Senhor—a descrição de uma vida de entrega frutífera—esteve o primeiro missionário americano a servir em outro país. Ele foi um homem que passou por sofrimento incrível: enterrou todos, exceto um, de seus filhos; cavou a cova de sua primeira esposa e depois de sua segunda esposa 19 anos depois; e muitos de seus companheiros de ministério morreram de doenças e outras dificuldades.

Muito tempo antes de se tornar uma lenda viva, ele escreveu este tipo de apelo a candidatos a missões: “Lembre-se: a maioria daqueles que partem para o Oriente para servir como missionários morre dentro de cinco anos após ter deixado sua terra natal. Então, ande silenciosamente... a morte observa seus passos de perto.”

Que tal isso como estratégia de recrutamento para missões? Você está disposto a ser uma semente plantada no chão que, por meio do sofrimento ou mesmo da morte, produz uma colheita para o

Evangelho de Jesus Cristo?

O nome desse missionário foi Adoniram Judson, nascido na família de um pastor em 1788, na cidade de Boston, estado do Massachusetts, Estados Unidos. Quando tinha apenas 3 anos de idade, ficou óbvio que aprendia as coisas rapidamente. Para a surpresa de sua mãe, ela conseguiu, em uma semana, ensiná-lo a ler. Foi durante uma semana em que seu pai estava de viagem pregando. Quando o pai voltou, Adoniram lhe fez uma surpresa ao ler para ele um capítulo inteiro da Bíblia.¹

Aos 16 anos, seu pai o matriculou numa faculdade da região porque considerava as prestigiosas universidades de Harvard e Yale muito liberais. Hoje elas estão mais liberais ainda. Adoniram foi o primeiro aluno de sala em todas as matérias na faculdade e o orador de turma nos seus estudos de pós-graduação em 1807. Durante esse tempo, ele guardou um segredo por pelo menos um ano. Quando o revelou após completar os 20 anos, entristeceu muito o coração de seus pais.²

Adoniram foi profundamente influenciado por um colega de turma chamado Jacob Eames, o qual era popular, inteligente, criativo e descrente. Ele se tornou um dos amigos mais próximos de Adoniram e o apresentou ao que chamava de “pensamento aberto,” o que, no fundo, era ateísmo e valores céticos que negavam a divindade de Cristo e a expiação pregada pelo Evangelho.

Na época em que Adoniram se formou, já tinha abandonado a Bíblia que aprendeu a ler aos 3 anos e o Evangelho da fé de seus pais. Após lhes contar sobre sua incredulidade e de trabalhar como professor particular por um ano, ele saiu de viagem a cavalo pelo nordeste do país. Acabou se juntando a um grupo de atores na cidade de Nova Iorque, onde viveu, como ele mesmo disse, uma vida de

andarilho e leviano. Eles se hospedavam em pousadas, faziam o que tinham que fazer e depois saíam às escondidas à noite sem pagar as contas.³ Depois de poucas semanas assim, Adoniram se cansou de viver a vida indisciplinada do grupo e partiu sozinho, vagueando sem propósito e sem sentido.

Numa noite, ele parou para dormir onde nunca se hospedara antes. O dono o advertiu que seu sono poderia ser interrompido por um jovem hospedado no quarto ao lado do de Judson que estava muito doente.

Como esperado, durante a noite, os gemidos e choros do jovem ao lado deixaram Judson acordado. Ele parecia estar à beira da morte; seus gemidos, soluços e prantos deixaram Adoniram acordado em sua cama. Adoniram se perguntou onde a alma do rapaz passaria a eternidade, qual era sua esperança após a morte; na verdade, ele até contou depois como ele mesmo ficou lá deitado pensando a mesma coisa a respeito de sua própria alma, sua própria vida e seu próprio destino eterno. Por fim, os gemidos cessaram e Adoniram dormiu.

Cedo na manhã seguinte, Adoniram perguntou ao dono da pousada sobre a saúde do rapaz e como ele estava, e o homem confirmou que o jovem tinha morrido durante a noite. Adoniram perguntou: “Você sabe quem era?” E o homem respondeu: “Ah sim, seu nome era Eames... Jacob Eames.”⁴ Adoniram nem conseguia se mexer. Na verdade, ele ficou na pousada por várias horas, contemplando a morte do amigo. Posteriormente, ele disse a outro amigo “que o inferno ter aberto ali mesmo na pousada e levado Jacob Eames, meu querido amigo e conselheiro, hospedado no quarto ao lado—isso não poderia, simplesmente não poderia ser pura coincidência.”⁵

Ficou claro para Adoniram Judson que Deus

estava lhe perseguindo. Imediatamente, ele voltou para casa para a alegria dos pais. Alguns meses depois, ele confiou em Cristo para sua salvação pessoal e se devotou inteiramente ao Senhor.

Dois anos depois, ele concluiu seus estudos no seminário e preencheu a documentação para se tornar missionário com a agência da igreja Congregacional. Ainda quando aluno, tinha ouvido uma pregação que ilustrava os campos missionários da Índia, Burma e China. Então, ele determinou que daria sua vida para servir a Cristo naquela parte do mundo.

Apesar de seus pais terem ficado felizes com sua conversão, não ficaram tão felizes com seu desejo de servir como missionário em outro país. A faculdade onde estudara lhe ofereceu uma posição como professor, mas ele rejeitou a oferta para a tristeza dos pais. Além disso, uma igreja da região lhe convidou para ser pastor, onde receberia um salário, mas ele também rejeitou essa oferta, para as lágrimas de sua mãe.

No mesmo dia em que se apresentou à agência missionária da igreja Congregacional, ele conheceu uma jovem moça chamada Ann Hasseltine. No decorrer das semanas seguintes, os dois se apaixonaram.

Adoniram tinha um objetivo de vida bem definido: ele disse a Ann, e a todas as demais pessoas, que estava a caminho de Burma, que ficava entre o sul da China e a Tailândia, um país hoje conhecido como Myanmar. E aconteceu que Ann era tão comprometida ao Evangelho quanto ele. Um mês após conhece-la, ele pediu ao pai dela sua mão em casamento. Sua carta ao pai de Ann revela seu fervor pelos perdidos, mas também foi profética a respeito do futuro deles como casal. Adoniram escreveu ao pai de Ann:

*Agora, tenho que perguntar se consentirás ou não que eu parta com tua filha na próxima primavera; se aceitarás não vê-la mais neste mundo; se consentirás que ela parta para uma terra de pagãos e se submeta às tribulações e sofrimentos da vida de missionário; se permitirás que ela seja exposta aos perigos do oceano, às doenças mortais do clima do sul da Índia, a toda espécie de provação, degradação, insulto, perseguição e, talvez, morte violenta. Porventura, tu consentirás todas essas coisas por amor daquele que deixou seu lar celestial e morreu por ela e por ti, por amor de almas imortais que perecem, pela causa do céu e da glória de Deus? Concordas com tudo isso, na promessa de reencontrar tua filha no mundo de glória com uma coroa de justiça, aclamada pelos aplausos de pagãos agora salvos através dela, a qual estará ali louvando seu Salvador?*⁶

Que tal esse pedido de casamento? “Ei, quero levar sua filha para longe de você, para uma terra pagã onde ela provavelmente passará por privações e, por fim, morrerá, mais provavelmente, uma morte violenta.”

Nessa mesma época, numa carta a uma amiga, Ann escreveu: “Cheguei à determinação de abrir mão de todos os meus confortos e deleites aqui, sacrificar minha afeição a familiares e amigos, para ir aonde Deus desejar me levar.”⁷

Bom, o pai de Ann disse sim e ela também.

De certa forma, Ann, seu pai e Adoniram estavam todos dizendo a mesma coisa para Deus de formas diferentes: “Aqui estou, pode me enterrar.” Duas semanas depois do casamento, o casal embarcou para a Índia.⁸

A viagem duraria 4 meses e acabaria gerando problemas com os mantenedores congregacionais

dos Estados Unidos e com a família deles também. Durante a viagem, eles passaram muito tempo estudando vários assuntos na Palavra de Deus relacionados a plantação de igrejas e chegaram à conclusão de que a salvação deveria preceder o batismo nas águas, e que batismo, entendido e aplicado de forma literal, só poderia ser feito por imersão. Com isso, eles mudaram totalmente de perspectiva e de denominação também. Isso significa—e isso não era algo insignificante—que eles saíram dos Estados Unidos como congregacionais e desembarcaram na Índia como batistas. O problema era que não havia nenhuma agência missionária batista nos Estados Unidos para apoiá-los financeiramente. A despeito disso, eles confiaram em Deus e não olharam para trás.

Menciono esses detalhes porque essa atitude revela algo sobre eles logo no início: sua disposição de confrontar seu passado religioso, de possivelmente chatear suas famílias e perder todo suporte financeiro por causa de sua convicção bíblica. Essa disposição revela muito sobre seu caráter irresoluto e sobre a tenacidade de suas convicções.

Logo após chegarem na Índia, Adoniram e Ann foram batizados por imersão. Felizmente, quando a notícia dessa mudança de convicção alcançou os Estados Unidos, igrejas Batistas se uniram e organizaram a União Batista Missionária Americana e imediatamente começaram a apoiar o trabalho de Adoniram e Ann.

Mas ainda havia outras mudanças adiante. Eles tiveram que se mudar várias vezes depois que chegaram, até que finalmente se fixaram na vila de Rangoon, Burma, próximo à fronteira com a Tailândia. Ali, eles passariam os próximos 10 anos tentando aprender o idioma birmanês sem gramática, dicionário, sem igreja e sem um professor que falasse inglês. Adoniram teve que

aprender o idioma ao criar sua própria gramática de birmanês. Ele demorou 6 anos até que conseguiu pregar pela primeira vez em birmanês. Finalmente, depois de 7 anos no país, Adoniram conduziu o primeiro indivíduo à fé em Cristo. E foi como se o reino das trevas tivesse notado o que aconteceu.

No país de Burma, conversão do Budismo para outra religião era crime passível de morte. Não é surpresa nenhuma, então, que demorou 12 anos para Judson plantar uma igreja com apenas 18 membros batizados.

Numa dada ocasião, Adoniram e outro missionário viajaram para ver o imperador de Burma e requisitar liberdade para pregar o Evangelho abertamente, sem ameaça de perseguição ou morte aos convertidos. O imperador não somente ignorou o pedido, mas jogou o folheto que Adoniram lhe dera no chão depois de ter lido apenas as primeiras linhas. Enquanto isso, o filho Roger William Judson, de 8 meses, morreu.

De volta em casa, Ann Judson continuou servindo juntamente com seu marido. Ela conseguiu até se tornar amiga da esposa de um líder político de Rangoon (uma espécie de governador) e começou a fazer algum progresso.⁹

Não demorou muito até que chegasse a imprensa e materiais de Adoniram traduzidos em birmanês fossem publicados aos milhares, incluindo cópias da tradução que Judson fez do Evangelho de Mateus. No final, ele conseguiu traduzir o Novo Testamento inteiro.

Alguns anos depois, a Inglaterra e Burma entraram em guerra e todos os missionários ingleses foram vistos como suspeitos de servir como espiões britânicos. Cinco anos depois de ter batizado o primeiro convertido, em 8 de junho de 1824, oficiais birmaneses entraram na casa de Judson, o

amarraram e o arrastaram para a prisão.

Judson foi colocado numa prisão com mais 100 presos. Todos estavam deitados no chão com os pés presos a troncos por correntes que pesavam mais de 6 kg; ele passaria o resto da vida com as cicatrizes. À noite, uma vara de bambu era inserida entre os pés acorrentados e erguida por meio de uma roldana, de maneira que o prisioneiro ficava pendurado de ponta-cabeça, com os ombros encostando no chão. Assim eles ficavam no decorrer da noite toda.

Um tempo depois, Adoniram foi colocado numa jaula que antes pertencera a um leão; ela não era alta o suficiente para ele conseguir se levantar, nem larga o suficiente para ele conseguir se deitar. Nessa época, Ann deu à luz a filha Maria e caminhava com a menina todos os dias, levando comida que implorava que outros presos passassem para seu marido. Mas, pouco tempo depois, ela ficou doente e não conseguia mais amamentar a filha. Finalmente, se você acredita, o carcereiro teve misericórdia deles e permitiu que Adoniram levasse a bebê para a vila e pedisse que alguma mãe a amamentasse.¹⁰

Após 17 meses, Adoniram de repente foi solto. Evidentemente, precisaram de um intérprete para interpretar as relações entre ingleses e birmaneses. Quando finalmente voltou para casa, Ann já tinha morrido; poucos meses depois, a bebê Maria morreu. Três meses depois, ele recebeu a notícia de que seu pai também tinha falecido.

Diante de tudo isso, Adoniram ficou muito abalado e entrou numa depressão que se estenderia por 3 anos. Ele parou o trabalho de tradução; deixou de lado qualquer coisa que promovesse um senso de alegria e prazer; ele recusou comer com pessoas de fora da casa missionária; ele renunciou o título *honoris causa* de Doutor em Divindade que tinha

recebido de sua universidade; Judson também deu todas as suas economias para a Agência Missionária Batista e pediu que diminuíssem seu salário.

Em seguida, ele construiu uma cabana num lugar um pouco distante da casa missionária, no meio da floresta, onde passou a morar sozinho. Ele até cavou uma cova ao lado de sua cabana, onde esperava ser enterrado. Ali ele se sentava por várias horas, mesmo debaixo de chuva, contemplando sua própria morte. Ele escreveu em seu diário sobre os sentimentos de terrível desolação espiritual: “Deus é, para mim, o grande Desconhecido. Creio nele, mas não consigo encontra-lo.”¹¹

Ele sobrevivia com um pouco de arroz por dia e passava o dia todo refletindo, orando e pedindo a Deus por algum sinal de que o tinha perdoado por seus pensamentos de tantos fracassos:

- por não viver segundo seu chamado;
- por não ser um missionário mais humilde;
- por ter deixado o orgulho se infiltrar em seu compromisso;
- por aceitar elogios de outras pessoas.

A mudança veio 2 anos depois na forma de uma carta, informando-lhe que seu irmão, Elnathan, tinha morrido aos 35 anos de idade. Ironicamente, esse evento se tornou o primeiro passo para sair da depressão, pois Adoniram tinha orado 17 anos pela salvação de seu irmão. A carta informou que Elnathan tinha confiado em Jesus Cristo para salvação e morrido como um crente. Adoniram começou a mergulhar nas Escrituras; sua alma e mente torturadas começaram a receber esperança nas promessas do perdão e graça de Deus.

Então, ele retornou para a missão, retomou seu trabalho de tradução e o ano seguinte, 1831, se

tornou um começo de um grande crescimento de interesse espiritual que ele jamais havia testemunhado antes. Talvez ele, a semente, tinha, de fato morrido, sido enterrado, sozinho. Mas, agora, através da obra revigoradora do Espírito de Deus, ele respirava vida nova e, ironicamente, uma grande colheita estava prestes a começar.

Oito anos após a morte de Ann, Adoniram se casou novamente com Sarah, uma viúva de outro missionário que tinha servido em Burma. Os dois tiveram vários filhos e a família cresceu, assim como a igreja. Em setembro de 1835, ele concluiu a tradução do Antigo Testamento em birmanês e batizou o centésimo membro da igreja birmanesa.¹² Esses haviam sido seus objetivos—e agora os tinha alcançado.

Por causa da saúde debilitada de Sarah, eles decidiram voltar para os Estados Unidos e divulgar o trabalho missionário nas igrejas. No caminho, Sarah morreu e foi sepultada numa ilha. Adoniram e os seus três filhos mais velhos continuaram a viagem.

Quando chegaram em Boston, Adoniram foi recebido como uma celebridade. Jornais noticiavam sua chegada e cada movimento seu; todos queriam conhecer o primeiro missionário americano a voltar com histórias de terras distantes, grilhões em cadeias, doenças, perigos, sofrimentos e morte.

Já que Adoniram na época sofria de problemas nos pulmões, ele não falava em voz alta, apenas por sussurros, e um assistente o ajudava. Além disso, já fazia quase 20 anos que não falava inglês, então teve bastante dificuldade para formular sentenças.

Antes da sua chegada, ele tinha escrito à sua agência missionária: “Não esperem que eu faça discursos públicos, pois, a fim de me tornar um pregador aceitável e eloquente numa língua

estrangeira, eu deliberadamente abandonei a minha.”¹³

Congregações e grupos nos Estados Unidos ficaram desapontados também porque, ao invés de falar sobre suas aventuras, Adoniram queria só sussurrar o Evangelho e falar de Cristo. Ele, verdadeiramente, tinha morrido para si mesmo.

Enquanto estava nos Estados Unidos, conheceu uma mulher que tinha uma carreira literária pela frente. Eles se apaixonaram e ela concordou em ser sua esposa, deixando para trás os confortos de seu lar por um clima quente, doenças e tribulações. Ela também se tornou mais uma semente a dizer: “Aqui estou, Senhor, pode me enterrar.” Ambos chegaram em Burma e o trabalho simplesmente explodiu com frutos.

Adoniram começou a servir entre os *karens*, um grupo étnico comum no sudeste da Ásia. Muitas pessoas ainda seguiam resquícios de princípios do Antigo Testamento. Eles receberam no decorrer dos séculos o que chamavam de “as tradições dos anciãos.” Adoniram Judson não fazia ideia disso, até que conheceu o primeiro *karen*.

Dentre suas tradições, estava a de um Deus criador que criou o homem e depois a mulher a partir de uma costela do homem. Eles também criam num diabo que tentava a humanidade a pecar, e até num Messias que um dia viria para salvá-los. Essas pessoas viviam com a expectativa de que um mensageiro iria para sua terra lhes declarar a notícia do Messias a partir de um rolo de pergaminho.¹⁴ E aí veio Adoniram.

Onde antes ele passara anos sentado em sua cabana, orando para que pelo menos uma pessoa aceitasse o convite de ouvir o Evangelho, agora, num inverno apenas, 6 mil pessoas foram atrás dele em busca de material. Alguns viajavam 3 meses dos

recônditos da China e chegavam, dizendo: “Senhor, ouvimos falar que existe um inferno eterno; estamos com medo dele. Dá-nos os escritos que nos dizem como escapar dele.” Outros chegavam do norte, dizendo: “Já vimos os escritos que falam de um Deus eterno. Se você é o autor, por favor, dá-nos mais para que conheçamos a verdade antes de morrermos.”¹⁵

Dentro de um ano somente, Adoniram Judson e sua equipe batizaram mais de mil convertidos. 10 anos para fazer 18 discípulos; um ano para alcançar mais de mil. A semente enterrada estava, agora, produzindo uma rica colheita.

Após vários anos de ministério frutífero, sua saúde começou a se deteriorar. Agora ele já estava com 61 anos. Quando chegou com pouco mais de 20 anos, ele orou a Deus, pedindo 100 convertidos e uma igreja. Logo depois de sua morte, aos 61 anos, havia mais de 200 mil crentes e centenas de igrejas. Um de cada 58 cidadãos birmaneses tinha vindo à fé em Cristo. E pelos últimos 150 anos desde sua morte, todo dicionário e gramática escrito em birmanês tem usado como alicerce a obra original de Adoniram Judson. A tradução da Bíblia que ele fez ainda permanece sendo a principal versão do povo birmanês.

No dia que batizou seu primeiro convertido—um dia pelo qual esperou pacientemente por 6 anos—ele escreveu em seu diário as seguintes palavras audaciosas: “Oh, que este batismo prove ser o começo de uma série de batismos no império de Burma, algo que continuará em sucesso ininterrupto até o final das eras.”¹⁶

O fruto continua ainda hoje. Existem quase 4 mil congregações batistas, as quais somam quase 2 milhões de pessoas.¹⁷ E todas elas traçam sua linhagem espiritual ao legado de Adoniram Judson.

No dia 3 de abril de 1850, ele embarcou numa viagem com o objetivo de recuperar a saúde. Ao invés disso, ele adoeceu mortalmente e, depois de 8 dias de viagem, Adoniram Judson faleceu.

A tripulação se reuniu em silêncio enquanto enrolavam seu corpo para sepultamento no mar. Após algumas palavras proferidas por um capitão descrente, seu corpo foi arriado no Oceano Índico, sem sequer uma oração.¹⁸

Mas isso não teria importado para Adoniram Judson. Ele já tinha morrido, muito tempo antes, e a recepção que recebeu de seu Senhor deve ter sido algo maravilhoso de se ver. Uma semente... um grão de trigo rendido, sacrificado, enterrado, mas ainda produzindo frutos.

Podemos observar muitíssimas verdades provindas da vida desse homem, mas duas delas são:

1. Primeiro: servir a Cristo não elimina a possibilidade do sofrimento.
2. E segundo: disposição para sofrer geralmente é a porta de entrada para fruto espiritual.

E o que mais importa é uma vida de entrega, que diz, com efeito, independente de quem você seja: “Aqui estou, Senhor, pode me enterrar.”

Uma pedra de mármore foi colocada ao lado de uma igreja Batista em Malden, na cidade onde Adoniram nasceu no subúrbio de Boston. Nesse memorial, foram esculpidas palavras que, creio eu, Adoniram Judson gostaria de ter dito:

*Reverendo Adoniram Judson
Nascido no dia 9 de agosto de 1788
Falecido no dia 12 de abril de 1850
Malden foi seu lugar de nascimento*

*O oceano, seu túmulo
Converteu birmaneses
e a Bíblia em birmanês*

*seu monumento
Seu registro está nos céus.*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 20/10/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ www.gfmissions.org/missionary-biographies/judson-adoniram-1788-1850.html.

² John Piper, *Adoniram Judson: How Few There Are Who Die So Hard* (ibook encontrado em www.desiringgod.org, p. 11).

³ *Ibid.*, p. 1.

⁴ *Ibid.*, p. 12.

⁵ *Ibid.*

⁶ Jesse Clement, *The Life of Rev. Adoniram Judson* (Reimpressão da coleção da biblioteca da Universidade de Michigan), p. 25.

⁷ Piper, p. 13.

⁸ www.wholesomewords.org/missions/bjudson3.html.

⁹ www.wikipedia.org/wiki/Adoniram_Judson.html.

¹⁰ Clement, p. 170.

¹¹ Julia Cameron, *Christ Our Reconciler* (InterVarsity Press, 2012), p. 200.

¹² www.gfmissions.org/missionary-biographies/judson-adoniram-1788-1850.html.

¹³ www.wholesomewords.org/missions/bjudson3.html.

¹⁴ www.wikipedia.org/wiki/Adoniram_Judson.html.

¹⁵ www.wholesomewords.org/missions/bjudson3.html.

¹⁶ *Ibid.*

¹⁷ Piper, p. 8.

¹⁸ www.wholesomewords.org/missions/bjudson3.html.